

Evolução e exploração do trabalho com a expansão industrial

O começo da industrialização no país se deu, no final do século XIX, quando cafeicultores começaram a investir parte dos lucros obtidos com a exportação do café. Esses aportes financeiros proporcionaram o surgimento das primeiras indústrias que utilizavam, em grande parte, mão de obra formada por mulheres e crianças de origem italiana.

A crescente introdução de crianças nas fábricas, contratadas em idades cada vez mais tenras e em grande quantidade (chegando quase a ultrapassar o número de adultos); aliada às péssimas condições de trabalho e ao risco constante de acidentes, motivaram a assinatura do Decreto nº 1.313, de 17 de janeiro 1891, pelo presidente Marechal Deodoro da Fonseca, que regulamentou o trabalho dos menores de 18 anos. Foi a primeira tentativa de conter o aumento exponencial do uso da mão de obra infantil, e, desse modo, protege-los da exploração a que eram expostos, já que recebiam menos que os adultos pela sua condição de aprendizes e eram submetidos a jornadas de 12 horas diárias.

Surgiram ao redor dessas fábricas imensas comunidades operárias, marcadas pela alta densidade populacional e pela pobreza.

Lutando contra essas condições de vida, os movimentos operários ganharam força e destaque em todo o país. Em 1903, no Estado de Pernambuco, operários da *The Great Western of Brazil Railway Company Limited* paralisaram os trens exigindo melhores salários. Chegaram mesmo a ser ameaçados pelo cônsul inglês, que era dono da companhia de trens. Uma outra greve com características idênticas se repetiu em janeiro de 1909, quando os trens ficaram paralisados por 12 dias.

Em abril de 1906, é realizado o I Congresso Operário Brasileiro no Rio de Janeiro. Com o trabalho infantil, ainda, sendo uma preocupação permanente já que se refletia inclusive na substituição de trabalhadores adultos pela mão de obra de crianças, os congressistas aconselharam os operários a não mandarem seus filhos para as fábricas até que tivessem atingido uma idade aceitável. Entretanto, como as condições de vida nas comunidades urbanas eram péssimas e os salários baixos, era comum que os pais incentivassem seus filhos a trabalharem para complementar a renda familiar. Para tentar melhorar esse cenário, foi criada a Confederação Operária Brasileira durante esse congresso, com orientação anarco-sindicalista. O objetivo dessa organização era garantir a realização das greves e mobilização de trabalhadores de várias categorias. Inspirada na Confederação Geral do Trabalho (CGT francesa), só foi instalada em 1908.